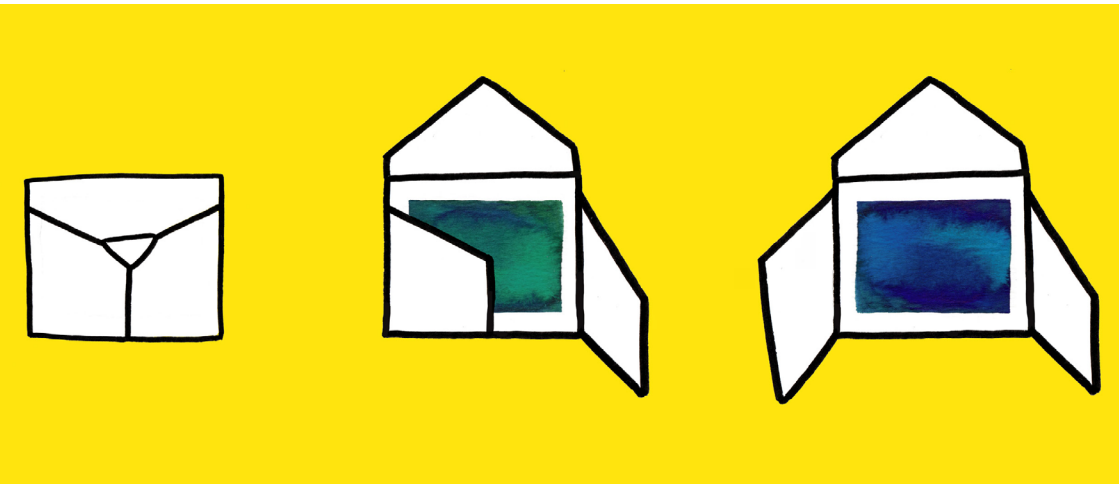
Kamishibai plurilingue : Da criação à execução

Guia de acompanhamento



Brochura concebida em 2020 pela association Dulala, Universidades de Aveiro, Aristóteles de Tessalónica, e Paris 8 e ainda pela Região autónoma do Vale de Aoste, no âmbito do projet «Erasmus+ Kamilala».
ISBN : 978-2-37122-049-2

ISBN : 978-2-37122-049-2

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 4

O QUE É UM KAMISHIBAI? 7

DE ONDE VEM? 8

A QUEM SE DIRIGE O KAMISHIBAI PLURILINGUE? 11

QUAIS SÃO AS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS? 12

O KAMISHIBAI PASSO A PASSO 14

DESCOBERTA 15

Ler e colocar em cena um kamishibai plurilingue 15

Analisar a história e o recurso kamishibai 16

SENSIBILIZAÇÃO ÀS LÍNGUAS DO CONTEXTO 17

Como descobrir as línguas do grupo? 17

CONCEÇÃO DO KAMISHIBAI 18

Criar as bases para a conceção 18

Escrever uma história em formato kamishibai 20

Introduzir diferentes línguas na história de modo coerente 21

Criar as ilustrações 22

Organizar as pranchas 24

Kamishibai digital 24

CONTAR O KAMISHIBAI : O ESPETÁCULO PLURILINGUE 25

MEMORANDO : SENSIBILIZAÇÃO À DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E POSICIONAMENTO DO ADULTO 28

GLOSSÁRIO 30

BIBLIOGRAFIA 31

INTRODUÇÃO

Este Caderno Pedagógico é a primeira produção realizada no âmbito do **projeto Erasmus Plus Kamilala**, financiado pela União Europeia. Resulta da colaboração entre os diferentes parceiros que, presencialmente ou à distância, trabalharam na sua redação: A Associação D'une langue à l'autre (Dulala), coordenadora, as Universidades de Aveiro, Aristóteles de Tessalónica e Paris 8, e ainda a Região autónoma do Vale de Aosta.

Este Caderno apoia-se na sua experiência de formadores sobre o plurilinguismo e de organizadores do concurso Kamishibai Plurilingue . **A coescrita do Caderno Pedagógico tem como finalidade orientar os profissionais de educação em contexto europeu que queiram desenvolver um projeto de criação de um Kamishibai Plurilingue.**

Esta publicação contém uma parte de contextualização teórica e uma outra mais prática, que orienta o responsável do projeto, etapa por etapa, na experiência sensorial e criativa que constitui o Kamishibai Plurilingue para um grupo de crianças. Baseia-se na constatação de que as nossas **sociedades são cada vez mais multilingues** e que o plurilinguismo, enquanto competência, é valorizado em toda a Europa. No entanto, nem todas as línguas são alvo da mesma promoção, sendo algumas consideradas com maior valor no mercado de trabalho dado o seu poder político, económico e social. Foi, contudo, demonstrado que **levar em conta as línguas familiares, quaisquer elas sejam, é um vetor de bem-estar e de motivação para a aprendizagem da criança.**

[1] As palavras seguidas de asterisco são explicitadas no Glossário

Todos os anos, desde 2014, a associação Dulala organiza um Concurso Kamishibai Plurilingue. Desde 2018, este concurso tem sido levado para diferentes locais por atores educativos pertencentes à rede kamilala (www.kamilala.org), de que fazem parte a universidade de Aveiro, a Universidade Aristóteles de Tessalónica e a Região autónoma do Vale de Aosta. Este concurso anual desafia crianças dos 3 **aos 15 anos a criarem uma história em formato kamishibai, integrando na narrativa quatro línguas com estatutos diferentes, entre as quais a língua da escola.**

O projeto Erasmus Mais Kamilala constitui uma oportunidade de **integrar as línguas e diferentes competências, por vezes ignoradas, em contexto educativo.** Através da escrita e dos diferentes momentos de criação, **as crianças desenvolvem competências linguísticas na língua da escola e experimentam a intercompreensão e a alteridade** graças à descoberta de outras línguas e, portanto, de outras visões do mundo delas decorrentes. Visa igualmente mostrar que o concurso Kamishibai Plurilingue através da experiência de criação e de (re)descoberta que propõe, é **um recurso que favorece a inclusão social nos contextos educativos.** Interessa-se, em suma, pelos efeitos induzidos sobre a aquisição da língua da escola, a motivação das crianças e as suas aprendizagens.
O kamishibai resulta de um ato de criação literária e artística coletiva que implica crianças dos 3 aos 15 anos, em colaboração com os profissionais de educação que os acolhem, mas também com **os pais que contribuem** para a sua consecução graças aos seus conhecimentos linguísticos.



Fonte : Dulala, França, 2018



Fonte : Região autónoma do Vale de Aosta, Itália





Fontes : Universidade de Aveiro, Portugal, 2019

Durante os três anos do projeto, os parceiros do projeto organizam as edições anuais de acordo com um calendário estipulado, criando e atualizando materiais pedagógicos e documentação, acompanham as turmas participantes e formam os atores educativos sobre a abordagem da sensibilização à diversidade linguística, através deste recurso. A Universidade Paris 8 acompanha os grupos de crianças na criação dos seus kamishibai plurilingues e apoia cada responsável na sua ação.

Os cinco parceiros comprometem-se a produzir conteúdos de formação em dois formatos: um **caderno pedagógico** em formato pdf teórico e prático direcionado para todos os candidatos que queiram inscrever-se no concurso; um **módulo de formação online** disponibilizado gratuitamente, em livre acesso, com vídeos e atividades interativas para introduzir a abordagem da sensibilização à diversidade linguística com o recurso kamishibai plurilingue. Finalmente, está previsto um **relatório do processo** que fará o balanço desta experiência transnacional de modo a informar todas as estruturas educativas interessadas na organização de um concurso kamishibai plurilingue à sua escala.

Os resultados esperados são:

- a melhoria dos ambientes educativos e do bem-estar das crianças;
- uma motivação acrescida pelas aprendizagens em geral;
- uma comunicação mais fluida entre os pais e as estruturas educativas;
- uma maior abertura e inclusão em relação à diversidade social, cultural e linguística.

A longo prazo, este projeto visa mostrar às famílias, aos agentes educativos e aos decisores políticos europeus que a valorização dos repertórios plurilingues tem repercussões sobre a inclusão social e o sucesso escolar.

Para assegurar a sua divulgação e manutenção, propõe-se ainda um alargamento da rede **Kamilala, que congrega atores educativos preocupados em fazer da educação para o plurilinguismo uma prioridade da escola inclusiva do século XXI.** Para além dos quatro parceiros do projeto Erasmus + organizadores do concurso (Dulala, Região autónoma do Vale de Aosta, Universidade Aristóteles de Tessalónica e Universidade de Aveiro), em 2020, outros organismos propuseram o concurso no seu território: o laboratório LPIC da Haute École Pédagogique de Lausanne na Suíça, a associação Elodil Ontário, de Ontário (Canadá) e Elodil Quebeque do Quebeque (Canadá), o consulado de França na Luisiana (Estados Unidos), a escola francesa de Changai (AEFE) para os estabelecimentos AEFE da zona Ásia-Pacífico, o Instituto francês de Espanha e a associação Feusseul no Senegal.

du la la
d'une langue à l'autre

universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

UNIVERSITÉ PARIS 8
VINCENNES-SAINT-DENIS

Région Autonome Vallée d'Aoste
Regione Autonoma Valle d'Aosta

ARISTOTLE UNIVERSITY OF THESSALONIKI

O QUE É UM KAMISHIBAI?

O kamisibai consiste numa sequência de pranchas ilustradas que vão deslizando num pequeno palco* em madeira (ou butai) com três portas. Cada prancha coloca em cena um episódio da história; na frente o público vê a imagem, enquanto que no verso o (a) contador(a) pode ler o texto.

Trata-se de um recurso lúdico que permite estimular uma escuta ativa da história e ao mesmo tempo provoca o desejo de produzir e contar por sua vez.



Fonte : Região autónoma do Vale de Aosta, Itália, 2019

Antes de criar um kamishibai plurilingue, aconselha-se que as crianças sejam familiarizadas com o formato do recurso. Assim, a leitura prévia de vários kamishibai plurilingues é certamente uma mais-valia no processo de compreensão e apropriação deste recurso.

Para tornar um diálogo mais dinâmico, uma pronúncia mais exata ou simplesmente por prazer pelo jogo dramático, estas leituras podem igualmente realizar-se facilmente a várias vozes.

Esta fase de descoberta pode ser precedida ou acompanhada por um trabalho sobre o conto ou sobre práticas teatrais, através da interdisciplinaridade.

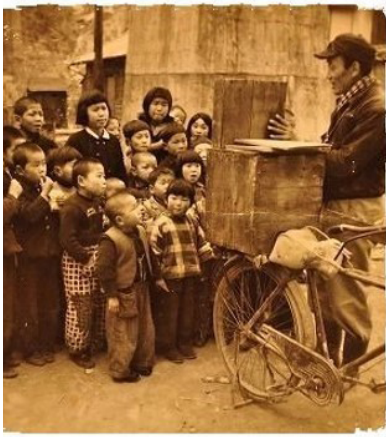
DE ONDE VEM?

Kamishibai em japonês significa literalmente "espetáculo teatral em papel" e representa uma forma intermédia entre o teatro e a leitura.

As suas origens remontam ao século XVIII. Nos templos budistas do Japão, para ministrar de forma alargada um ensino moral ao povo, maioritariamente iletrado, utilizavam-se rolos de papel ou de seda. Os monges desenrolavam-nos à medida que contavam a história representada por uma série de cenas pintadas horizontalmente, mostrando-as, uma de cada vez, da direita para a esquerda.

Esta técnica sofreu a seguir uma grande evolução. De modo a ter um recurso mais flexível e facilmente transportável (os rolos originais podiam atingir doze metros de comprimento!), a forma moderna prevê um mini palco ou butai*, pranchas ilustradas de um lado e do outro a história contada brevemente.

Esta forma de narração ampliou-se, saindo dos templos budistas e conhecendo uma maior expansão no século XX, entre as duas guerras mundiais, enquanto o Japão sofria uma grave crise económica. Os gaito kamishibaiya* (os narradores) percorriam as estradas do Japão, em cima de uma bicicleta, transportando uma pequena estrutura em forma de teatro, para vender guloseimas às crianças e seguidamente contar-lhes histórias. De aldeia em aldeia, de bairro em bairro, quando se ouvia o som de dois paus de madeira a bater um contra o outro (os hyoshigi*), acorria-se para se ouvir contos cómicos ou dramáticos que eram apenas destinados às crianças.



KAMISHIBAI

théâtre de papier

teatro de papel

teatro di carta

χάρτινο θέατρο

paper theater

Depois da segunda guerra mundial e com o surgimento da televisão, abandonou-se este tipo de narração que, no entanto, nunca caiu no esquecimento. Muitas das histórias contadas nesses kamishibai estão com efeito na base dos mangas japoneses e a sua estrutura assim como a sua narração, simples e eficaz, possibilitaram uma renovação nos anos setenta na Europa no domínio pedagógico, especialmente na aprendizagem da leitura, da escrita e no ensino plurilingue.

Atualmente, muitas associações, entre as quais a IKAJA (International Kamishibai Association of Japan) procuram divulgar no mundo inteiro os rudimentos desta arte numa perspetiva de promoção cultural.

Para saber mais :

Cid, L. F. (2009). El «kamishibaï» como recurso didáctico en el aula de educaciòn infantil y primaria : una experiencia edu- cativa : Propuestas para un entendimiento oriente occidente. Bordòn 61 (4), 141-149.

Faneca, R.M. (2020). O contributo do kamishibai plurilingue na promoção da escrita colaborativa de textos narrativos. Revista Indagatio Didactica, 12(2), edição especial VI Encontro Internacional de Reflexão sobre a Escrita, 219-238. DOI: https://doi.org/10.34624/id.v12i2.17484

Martins, A.S. & Faneca, R.M. (2020). O kamishibai plurilingue como impulsionador de aprendizagens e mediador da diversidade linguística. Revista Indagatio Didactica, 12(3), 323-340. DOI: https://doi.org/10.34624/id.v12i3.20094

Montelle, E. (2007). La Boîte magique. Strasbourg : Callicéphale Édition.









Fontes: Universidade de Aveiro, Portugal, 2019

A QUEM SE DIRIGE O KAMISHIBAI PLURILINGUE?

As possibilidades sociais e comunicativas do kamishibai permitem dirigir-se a um público muito diverso, desde a escola a qualquer outro contexto educativo, criativo e/ou lúdico, uma vez que se trata de um instrumento que promove o desenvolvimento de um amplo leque de competências e a inclusão de vários atores.

- **Os destinatários privilegiados são crianças e adolescentes** que poderão proceder à sua realização prática. Isto irá permitir-lhes desenvolver a sua criatividade, através da produção de imagens e textos, melhorar a expressividade da leitura e sensibilizarem-se para diversas línguas e culturas.

- **Os pais das crianças também podem ser envolvidos**, pois não só poderão assistir às apresentações do Kamishibai *, mas também participar na sua realização como especialistas em questões linguísticas e culturais.

- **Os profissionais em educação,** sejam eles formadores, professores, educadores ou animadores em estruturas educativas, podem utilizar esta ferramenta flexível e dinâmica que estimula e promove a aprendizagem linguística transversal, numa perspetiva de inclusão e abertura ao mundo pluricultural e plurilingue.



QUAIS AS SUAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS?

Kamishibai: uma ferramenta interdisciplinar poderosa

A facilidade de utilização deste recurso, leve e transportável, bem como a sua flexibilidade de utilização, que permite a implementação de diferentes atividades, promovem uma abordagem acional e interdisciplinar da aprendizagem, inserindo-se nas abordagens plurais das línguas e culturas *.

As crianças entram em contato com diversas línguas e culturas em situações de comunicação que as levam a:

- Interagir, colocando questões ou respondendo às questões colocadas para formular hipóteses sobre a história;
- Ouvir a narração e observar as imagens para compreender a história e contá-la;
- Refletir sobre as sequências da narração, ordenando-as e reproduzindo-as oralmente;
- Partilhar as suas impressões e interpretação da história;
- Escrever e ilustrar histórias de forma criativa para as contar a um destinatário real;
- Ler em voz alta para entreter o público;
- Desenvolver conhecimentos, capacidades e atitudes;
- Favorecer uma abertura ao mundo através dos movimentos dialéticos de personagens imaginárias;
- Desenvolver competências e atitudes positivas face às línguas e culturas;
- Adquirir novos conhecimentos relativos a línguas e culturas.

Kamishibai : um estímulo para a imaginação

O interesse que a criança demonstra no uso do kamishibai torna-o uma ferramenta poderosa para desenvolver a sua criatividade, permitindo-lhe:

- manter e estimular o imaginário;
- concentrar-se e criar as suas próprias imagens mentais;
- desenvolver a inteligência visual e auditiva.

Kamishibai: um estímulo à cooperação

As fases de encenação e/ou produção de uma história kamishibai promovem o trabalho cooperativo entre crianças, seja em presença (biblioteca, aula, centro de atividades) ou como parte de um projeto de intercâmbio com outras instituições educativas ou outros países. Ao encenar o kamishibai, as crianças podem:

- Distribuir funções;
- Definir os efeitos sonoros e/ou a música;
- Decidir o ritmo da narrativa e da transição das pranchas.

Na criação da história, pode haver colaboração:

- Na escolha do tema;
- Na definição do cenário e do enredo;
- Na redação;
- No esboço sequencial (Storyboard);
- Na realização dos desenhos.





Fontes : Região Autónoma do Vale de Aosta, Itália, 2019

Kamishibai : um suporte para a expressão oral plurilingue

Entre as etapas da criação de um kamishibai plurilingue, a declamação em voz alta desempenha um papel importante no desenvolvimento da competência oral, permitindo:

- Posicionar a voz, controlar a articulação das palavras, a entoação e o volume;
- Ler em voz alta para uma audiência;
- Ousar exprimir-se em línguas desconhecidas;
- Familiarizar-se com a fonética de diferentes línguas.

O KAMISHIBAI PASSO A PASSO

Para facilitar a utilização desta pequena brochura a todos aqueles que querem «construir» um projeto baseado no kamishibai e no plurilinguismo, propomos quatro etapas que possibilitam uma visão geral das passagens que, caso não sejam necessárias, podem contribuir para ajudar os utilizadores envolvidos neste tipo de abordagem pedagógica.

Etapa Descoberta

Esta etapa, através da leitura e da apresentação de diferentes produções, permite contribuir para a **sensibilização à diversidade linguística e cultural** e descobrir e analisar kamishibais plurilingues. As crianças entenderão como é que a história é estruturada e estarão mais interessadas em criar um kamishibai plurilingue, inspirando-se naqueles que já exploraram em conjunto!

Etapa Uso das línguas

Esta segunda etapa leva a uma tomada de consciência da diversidade linguística existente à nossa volta, a saber as línguas das crianças e dos adultos da escola, da instituição, do bairro, etc.... Além de promover uma abertura aos outros e à diferença, esta etapa permite que as crianças rentabilizem esses recursos para criar o kamishibai.

Uma vez terminada a criação, chegou a hora das crianças se apresentarem como contadoras de histórias plurilingues (graças ao papel do contador de histórias definido no início do projeto ou a uma determinada postura) e contar o kamishibai ao maior número possível de pessoas.

A música, em todas as suas dimensões (gravações, canções, instrumentos, coros...), pode encontrar o seu lugar aqui.

Etapa Realização

Esta etapa divide-se em várias tarefas interdependentes, às vezes concomitantes, em grandes ou pequenos grupos em função da atividade. Trata agora de avançar para a criação do kamishibai.

Etapa final de espetáculo

Uma vez a criação terminada, é hora do espetáculo! Chegou a hora das crianças se apresentarem como contadoras de histórias plurilingues (graças ao papel do contador de histórias definido no início do projeto ou a uma determinada postura) e contar o kamishibai a um maior número possível de pessoas. A música, nas várias dimensões (gravações, canções, instrumentos, coros, etc.), pode ter o seu lugar aqui.



Fonte: Universidade de Aveiro

DESCOBERTA

Ler e encenar um kamishibai

Receitas mágicas do contador de kamishibai plurilingue.

Atmosfera

Criar uma atmosfera mágica e encantadora: brincar com a luz, instalar o kamishibai numa nova mesa decorada com uma toalha, por exemplo, utilizar um espaço diferente para essa atividade.

Certificar-se de que as crianças estão bem acomodadas, com os olhos à altura do kamishibai.

Ter o cuidado de não ser interrompido: durante esse momento especial: desligar os telemóveis, colocar um aviso na porta para não ser incomodado, dar instruções para: manter o silêncio, não se levantar nem sair do espaço previsto para a atividade.

Sacralizar o objeto e o papel do contador: apresentar o objeto, a razão pela qual ele está na sala, estabelecer um ritual ligado à função do contador de histórias (acessório para contar a história) e o mundo imaginário a que nos leva, manipular os elementos suavemente.

Postura do contador

Modular a voz em função das personagens e dos momentos da história.

Interagir com os espetadores fazendo perguntas, pedindo para concluir frases, especialmente quando novas línguas intervêm por repetição. Isso promove a compreensão e melhora a concentração.





Fontes : Dulala, França

Ritual de abertura e fecho do butai

Criar suspense e mistério em torno da abertura e fecho do butai para acentuar a dimensão do espetáculo da leitura do kamishibai.

Recitar uma fórmula mágica fascinante e intrigante, favorecendo calma e atenção. Recomenda-se a escolha de uma fórmula relacionada com o tema ou os elementos da história, numa língua que não seja a da escola. Pode ser uma fórmula já conhecida pelas crianças, nova, tradicional ou inventada. Para variar, ofereça uma fórmula com onomatopeias ou ações calmas (beijos, respiração...).



Efeitos de suspense e surpresa para acompanhar a narração

Jogar com a revelação das pranchas rápida, progressiva, imitando a ação em curso na história.

Adicionar efeitos sonoros e visuais: bater com pedras, polvilhar o butai com arroz para simbolizar a chuva, assinalar certas palavras...

Analisar a história e a ferramenta kamishibai

Depois de ler o kamishibai, é importante compartilhar e explicitar o que foi compreendido e observado, isso permite refletir sobre a realização futura do grupo.

Podemos assim questionar o significado da narração (o enredo, as **personagens**, as **línguas** ouvidas), mas também o funcionamento da ferramenta kamishibai (os elementos de **encenação, a postura do contador,** os efeitos da passagem das pranchas).



Fontes : Dulala, França

SENSIBILIZAÇÃO ÀS LÍNGUAS DO CONTEXTO

Trata-se de tomar consciência do repertório plurilingue coletivo do grupo e das competências e conhecimentos de cada um como recursos a serem mobilizados. As atividades começarão, portanto, a partir do suporte externo para, depois, se questionar as línguas de cada um. A pedagogia diferenciada, não frontal, está em ação para permitir que as crianças confiem no seu próprio ritmo.

Como revelar as línguas do grupo ?



Podemos começar com um vídeo, um álbum ou qualquer outro suporte que nos permita abordar as competências plurilingues, em particular a biografia linguística, ou seja, a história que uma pessoa mantém, ao longo da sua vida, com as línguas.

Também podemos propor um trabalho de escrita criativa: um poema sobre as línguas que conhecemos, uma história autobiográfica...

Podemos realizar uma atividade de produção escrita colaborativa plurilingue ou uma flor das línguas, mais pessoais, cujas pétalas representam o repertório linguístico da criança (possibilidades: as línguas que ouço, que falo, que gosto, que gostaria de conhecer ...).

A **biografia linguística** é uma base para a reflexão sobre as línguas de cada um. A partir de testemunhos (crianças do grupo, adultos da instituição, pessoas conhecidas, personagens da história...), as crianças podem tomar consciência do seu capital plurilingue e refletir sobre as línguas que os rodeiam.

CONCEÇÃO DO KAMISHIBAI

Na tabela abaixo, encontra um resumo das indicações técnicas a serem respeitadas para a realização do kamishibai.

História	Deve ser inédita com a possibilidade de se inspirar na estrutura de uma história existente.
Número de pranchas	De 8 a 14
Formato	37 x 27,5
Línguas	Pelo menos 4, com vários estatutos. Para ajudar na pronúncia, transcrever as línguas integradas na história.
Ilustrações	A ilustração e o texto correspondente não devem estar na mesma prancha, para que o kamishibai possa ser contado.

Criar as bases para a conceção

Nem sempre é possível realizar essas atividades com todo o grupo. Podemos, então, confiar às crianças, em **pequenos grupos**, missões diferentes e, assim, rentabilizar as competências que eles vão desenvolver. Quando o projeto é realizado com crianças de diferentes idades e de vários níveis, é possível trabalhar a complementaridade dos seus papéis.

Às vezes, as decisões podem ser tomadas em assembleia, debatidas e votadas.

Por que não proveitar a criação do kamishibai para despertar para a cidadania, estimular a argumentação e a negociação ? O debate pode ser abordado de uma maneira divertida e a votação pode ser objeto de uma sessão de motricidade para os mais jovens. O papel do adulto é múltiplo: animar as trocas, reformular argumentos, pedir às crianças que expliquem as suas ideias, garantir que cada criança que o deseje se possa expressar. Podemos até imaginar uma tomada de decisão coletiva por voto, argumentação das escolhas, debates, etc.

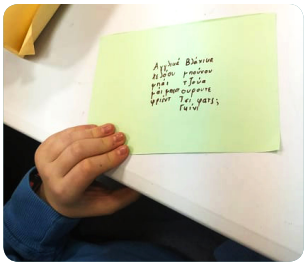
Cenário

Da mesma forma, a reflexão coletiva sobre um cenário facilita o acesso a outras tarefas em pequenos grupos: escrever o texto, sequenciar a história, decidir o número de pranchas, realizar as ilustrações, inserir as línguas. Além disso, com este primeiro trabalho coletivo, identificam-se os elementos essenciais para a construção do kamishibai e, possivelmente, aqueles que ainda precisam de ser explorados (passagens da história, palavras a procurar nas outras línguas). Podem organizar-se as seguintes etapas com uma distribuição de tarefas em função das capacidades e preferências de cada um.

Para os mais pequenos, adaptar um álbum pode ajudar a criar a história, na medida em que o enredo já existe. As personagens, os lugares, as atividades adaptam-se, então, aos gostos das crianças e ao seu meio ambiente para criar



Fonte : Dulala, França, 2019



Fonte : Universidade Aristóteles de Tessalónica, Grécia, 2019



Fonte : Dulala, França, 2019

Pesquisa sobre línguas

Para realizar a **pesquisa sobre línguas**, as crianças poderão formar grupos a fim de recolher palavras nas outras línguas necessárias para a história.

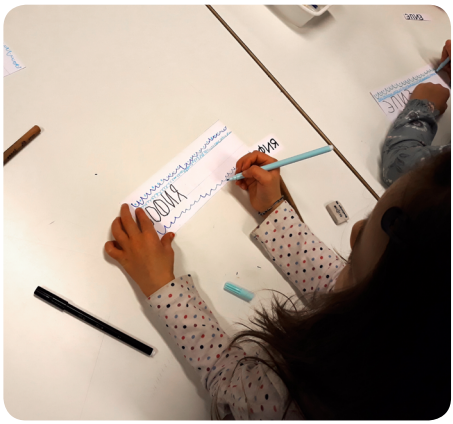
Na posição de detetives e na qualidade de especialistas, as crianças escolhem as palavras e identificam as línguas. Isso fortalecerá a curiosidade, a criatividade, a capacidade de dedução através da construção de hipóteses, mas também a reflexividade acerca do lugar que as línguas ocupam na vida das pessoas.

Para esta recolha, poderá ser interessante pensar em **suportes e objetivos:** reunir palavras para colocar numa árvore plurilingue? Recolher testemunhos e escrever uma narração?Imaginar uma biografia linguística * ?

Escrever uma história em formato de kamishibai

Um texto curto

O kamishibaI deve ser lido em 5 a 10 minutos. Portanto, é necessário criar um texto curto e claro. Da mesma forma, o texto de cada prancha não deve ser muito longo, deve consistir em frases simples, de forma a não cansar os espetadores, mantendo-os concentrados na história.



Fonte : Dulala, França, 2019

Um estilo específico para a história

O Kamishibai é uma forma de narração. É uma oportunidade para abordar com as crianças a linguagem da narrativa, que difere em certos pontos da linguagem espontânea devido à:
- riqueza da língua;
- precisão das construções sintáticas complexas;
- formalização dos diálogos;
- concordância dos tempos da história;

Uma estrutura narrativa particular

A estrutura do kamishibai pode ser a da narrativa (com uma situação inicial, um enredo composto pelos acontecimentos que ocorrem num determinado tempo e espaço e vivenciados pelas personagens e uma situação final), a de um poema ou de uma reportagem. Os lugares, as personagens e as ações podem ser muito diversos e o seu único limite é a imaginação !

Introduzir diferentes línguas na história de modo coerente

Num kamishibai plurilingue, as línguas contribuem para a construção e a progressão da história. O desafio é, portanto, criar uma unidade narrativa a partir de **uma variedade de línguas que vão alternando na narrativa.** A história é escrita na língua comum da estrutura para manter a coerência na história. É a língua principal da história, mas, pelo menos quatro outras línguas (as línguas das famílias, estrangeiras, da escola, conhecidas, etc...), com estatutos diversos, intervêm gradualmente no kamishibai, mantendo possível a compreensão geral.

As línguas podem ser inseridas de diferentes maneiras:



Nas **repetições**: palavras-chave e frases-chave que são repetidas de uma prancha para a outra;

Nos **diálogos** : quando uma personagem que fala uma nova língua aparece na história ;

Em **rituais, lengalengas infantis e canções** integradas na história;

Nas **ilustrações** para solicitar uma reflexão sobre os códigos de escrita ;

As línguas podem ser escolhidas mediante o desenrolar da história. Podem, por exemplo, ser introduzidas em situações problemáticas (as personagens da história não se entendem), ser trunfos para a história (as personagens devem reunir o maior número possível de línguas) ou permitir a resolução da história (graças à missão das personagens, o mundo onde vivem torna-se plurilingue). As línguas podem, também, ser um elemento de brincadeira e de interação com o público.
A compreensão global da história é possível graças ao contexto, às reformulações, às repetições, às ilustrações, às interações com o público e ao jogo do contador de histórias.
A história deve ser facilmente lida por qualquer narrador. Ao integrar palavras de línguas diferentes da língua comum, será necessário fornecer uma transcrição para ajudar na pronúncia, a colocar ao lado da grafia real. Também deve adicionar uma tradução no fim do texto lido pelo contador de histórias.

Criar as ilustrações

Todas as técnicas são bem-vindas (para os elementos da história ou planos de fundo). Colagem, desenho, pintura, fotografia, digital são apenas exemplos. Aproveite este projeto para **explorar as técnicas plásticas** desejadas, considerando as seguintes ressalvas.

O kamishibai plurilingue deve ter entre **8 a 14 pranchas**, incluindo uma para o título. Antes de se começar a fazer as ilustrações, pode ser interessante criar um **esboço sequencial (storyboard)**. A história escrita será, então, sequenciada entre 8 a 13 etapas principais que precisam de ser ilustradas, o que permite ter uma ideia bastante precisa do que será representado em cada prancha.



Fonte : Universidade Aristóteles de Tessalónica, Grécia, 2019

Materiais e formato

O kamishibai deve ter 27cm x 37,5 cm para ser contado no teatro de madeira (butai). Deve deixar-se pequenas margens para que a totalidade da ilustração seja claramente visível para os espetadores.

Cada prancha deve ser suficientemente rígida para se segurar e deslizar no palco de madeira.
O conjunto **não deve ser muito volumoso**, de modo a que todas as pranchas do kamishibai entrem no butai.

Evite, tanto quanto possível, **as irregularidades** na superfície de uma prancha porque elas dificultam o deslize das pranchas (se quiser trabalhar nas texturas, fotocopie as pranchas quando estiverem prontas ou plastifique-as).

Conteúdo pictórico

Evite uma sobrecarga de informação e privilegie um conteúdo **claro e simples**.

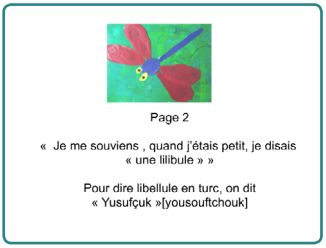
Os elementos-chave devem ser **facilmente identificáveis** e reconhecíveis de uma prancha para outra: mesmas cores, mesmas formas, elemento redundante se o elemento for feito por crianças diferentes (por exemplo, um lenço azul para reconhecer uma personagem em particular).

Dissocie o plano de fundo dos objetos e das personagens que captam a atenção, coloque os elementos no plano de fundo ou distinga-os por um contorno de outra cor.

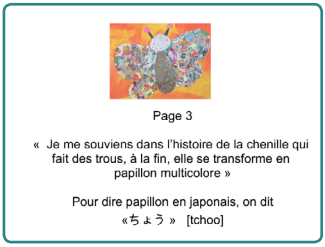
As **línguas** podem ser inseridas como um **elemento gráfico nas ilustrações**.

Como nos mangás japoneses, e ao contrário de um álbum, as pranchas para o público desfilam da direita para a esquerda. As crianças devem ter em mente a direção da leitura de uma prancha para posicionar os elementos no lugar certo. A revelação progressiva das pranchas pode assim criar efeitos de suspense.













«Je me souviens des histoires de petites bêtes à la maternelle», pelas crianças do pré-escolar de Balbigny, vencedoras do concurso kamishibai plurilingue francófono, edição 2019-2020, Dulala

Organizar as pranchas

Uma vez o texto escrito e as ilustrações realizadas, de acordo com o cenário acordado, é necessário pensar na montagem e na organização das pranchas do kamishibai.

Esta etapa é importante e será necessário prestar atenção à localização dos textos. De facto, **o texto correspondente a uma prancha não está por trás dela**. O texto da primeira prancha está na última! **O método menos arriscado é criar ilustrações e segmentos de texto em folhas separadas.** De seguida, cola-se o texto na prancha da ilustração de acordo com o plano de leitura do kamishibai.

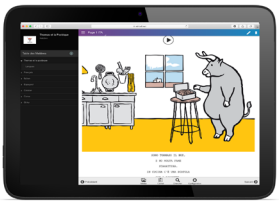


Fonte : Universidade de Aveiro, Portugal, 2019

Kamishibai digital







O kamishibai digital começa a espalhar-se na Internet e a ser experimentado. Isto é :

- pranchas animadas, acompanhadas do texto e das versões sonoras, tais como as versões propostas por Dulala no seu site (https:// www.dulala.fr/kamishibais-numeriques/) que também inclui jogos para se divertir com línguas ;
- vídeos publicados online onde um contador de histórias conta uma história usando o kamishibai ;
- kamishibais numa versão epub que pode ser descarregada e visualizada no iPhone, iPad, smartphone e computador, como os experimentados no projeto Erasmus+ Lecturio+ (https://www.miriadi. net/lecturio/videos-thomas-et-la-pasteque).

CONTAR O KAMISHIBAI : O ESPETÁCULO PLURILINGUE

A experiência do espetáculo, embora possa ser assustadora, permite que as crianças cuidem da fala, da atuação teatral e da leitura em voz alta. A apresentação do kamishibai diante de uma plateia **valoriza todo o trabalho de criação do grupo** e, de maneira inerente, as línguas e as competências das crianças.

Antes do espetáculo

Para dar mais impacto a essa representação como evento e envolver todos, podemos sugerir às crianças que criem cartazes e convites para o espetáculo.



Fonte : Universidade de Aveiro, Portugal, 2019

O dia J

Para que cada criança participe na representação, podem ser criados outros papéis para além do(s) contador(s) de histórias. Podemos propor a alguns que sejam agentes de receção, outros podem ser arrumadores da sala, também pode haver apresentadores (do kamishibai, do projeto, do espetáculo...) e animadores responsáveis pela gestão dos rituais de abertura e de encerramento do butai*.

A representação do kamishibai pode ser a ocasião para convidar os encarregados de educação, o pessoal do estabelecimento, outras crianças... O público tomará consciência, por sua vez, da riqueza linguística existente à sua volta e das competências das crianças ao nível da expressão, das línguas e da imaginação!

Para as famílias

Se forem plurilingues, é uma oportunidade para perceber e garantir que outras **famílias vivem situações semelhantes**. Se forem monolingues, é uma maneira de tomar consciência e reforçar a ideia de que **as línguas faladas localmente são recursos para as aprendizagens**.

Para as crianças

Como espetadores, autores e/ou contadores de histórias, é uma ótima oportunidade para explorar as línguas que existem à sua volta e descobrir novas.

É um convite ao plurilinguismo e ao reconhecimento do seu potencial. A diversidade linguística é valorizada.



Fonte : Dulala, França, 2019

Para todos

O espetáculo é um momento fulcral: escrevemos e agora lemos para alguém, podemos compreender os efeitos dessa escrita e leitura graças às reações dos espectadores.

Depois do espetáculo

É importante prever uma sessão para balanço com o grupo. Esse momento permite discutir o que as crianças gostaram, o que aprenderam, o que fariam ou mudariam.

Também possibilita realizar uma síntese das aprendizagens, estabelecer vínculos com outras atividades, fortalecer a coesão do grupo e considerar prolongamentos conjuntos.



Fonte : Dulala, França, 2019



Fonte: Dulala, França, 2019

Podemos aproveitar outras oportunidades (intercâmbios escolares, eventos organizados localmente, reuniões, e-Twinning ...) para oferecer um novo espetáculo e, assim, expor um público ainda mais amplo à produção coletiva e plurilingue das crianças.

Para continuar a sua disseminação, o kamishibai criado pelas crianças pode ser exposto, por exemplo, em bibliotecas e museus, centros de atividades pedagógicas, etc...), o que dará ainda mais visibilidade. Isso promove o trabalho das crianças e inspira outros projetos como esse!



Fonte : Universidade de Aveiro, Portugal, 2019

MEMORANDO : SENSIBILIZAÇÃO À DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E POSICIONAMENTO DO ADULTO

Sensibilização à diversidade linguística : você decide !

- **a abordagem pedagógica :** uma abordagem baseada na cooperação e na aprendizagem entre pares através do jogo.
- **as crianças protagonistas** tornam-se detetives de línguas ao resolverem coletivamente questões linguísticas.
- **O adulto facilitador** acompanha a reflexão, valoriza o discurso e a experiência das crianças e garante um tratamento idêntico para todas as línguas e culturas.

Possíveis armadilhas :

- **sobrevalorizar determinadas línguas**
- **pressupor uma identidade,** uma língua ou uma cultura baseada em representações externas (ambiente familiar ou/e social)
- forçar a criança a **revelar elementos íntimos**
- **estigmatizar ou excluir** crianças monolingues
- **fechar-se numa dicotomia** língua(s) de casa / língua(s) da escola.

Pontos de apoio :

- **Fazer perguntas para todo o grupo:** Alguém sabe contar até 10 noutra língua? Conhecem pessoas que falam outras línguas?
- **Dar o primeiro passo,** mostrando que estamos abertos às línguas e disponíveis para as acolher, expressando, por exemplo, elementos pessoais: falo francês e espanhol, compreendo o italiano e reconheço o árabe, tenho um amigo que...
- **Deixar que as crianças escolham** se devem ou não revelar as suas competências e quando o fazer. Algumas crianças não se sentem à vontade para falar sobre a sua vida privada fora do contexto familiar.
- **Acolher as propostas das crianças** como contributo para este trabalho colaborativo; é necessário aproveitar as suas propostas de forma a criar-se um vínculo entre as crianças e o trabalho.

O desafio é valorizar as línguas das famílias, mas também as línguas aprendidas, encontradas na vida quotidiana ou durante viagens, por exemplo, para:

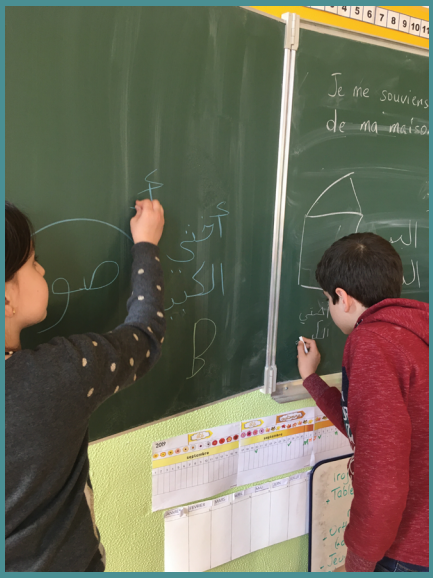
- Permitir a valorização de todas as competências plurilingues, por mais parciais e heterogéneas que sejam.
- Permitir que as crianças desenvolvam a curiosidade e a abertura ao mundo.







Fontes : Universidade de Aveiro, Portugal, 2019



Fonte : Dulala, França, 2019

GLOSSÁRIO

Abordagens plurais

Por «abordagens plurais de línguas e culturas» entendemos abordagens didáticas que incluem atividades de ensino que envolvem várias línguas e culturais ao mesmo tempo.

As quatro abordagens plurais geralmente adotadas são: a abordagem intercultural, a sensibilização à diversidade linguística e cultural, a intercompreensão entre as línguas parentes e a didática integrada das línguas.

Biografias linguísticas

É a narrativa da história linguística de uma pessoa, ou de um percurso de vida (viagem, contextos sociais, familiares, culturas educacionais, encontros, etc...) e de representações relativamente às línguas, às suas funções e estatutos na vida dos sujeitos, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e afectivo e comovente, uma vez que se baseia em experiências passadas e atuais.

Butai

É o suporte (caixa), geralmente de madeira, utilizado no kamishibai para fazer deslizar as ilustrações.

Palco de madeira

Outra forma de definir «butai », um sinónimo.

Sensibilização à diversidade linguística

É uma abordagem à didática do plurilinguismo que se baseia na realidade da nossa sociedade multicultural e que envolve também línguas que a escola não ensina.

A sensibilização à diversidade linguística visa as representações e atitudes positivas da diversidade linguística e cultural, a capacidade de observação e de reflexão sobre as línguas e a linguagem.

Flor das línguas

Prática didática em que os alunos questionam, em sala de aula, as línguas que conhecem. Por exemplo, cada criança escreve a(s) línguas (s) que conhece numa pétala que afixa à volta de um botão da flor que representará todas as línguas conhecidas pelos alunos da turma.

Hyoshigi

É um instrumento musical japonês simples, composto por duas peças de madeira ou bambu unidas por uma corda ornamental, utilizado pelo gaito para anunciar a sua chegada e o início do espetáculo.

Kamishibai

Literalmente «teatro de papel», tem como origem um género narrativo japonês. Tem a forma de um pequeno teatro que é colocado sobre uma mesa e sobre o qual desfilam ilustrações narradas por um ator.

Hoje em dia, é um recurso pedagógico utilizado para contar uma história.

Kamishibaia gaito / gaito

Contador de Kamishibai.

Storyboard (ou esboço sequencial)

Termo proveniente das produções audiovisuais (cinema e vídeo), indica uma série ilustrações ou imagens arranjadas em sequência, comparável a uma banda desenhada, com o propósito de visualizar as imagens de uma sequência, ou seja, para explicar visualmente e encenar uma história.

BIBLIOGRAFIA

- Cid, L. F. (2009). El «kamishibaï» como recurso didáctico en el aula de educaciòn infantil y primaria : una experiencia educativa : Propuestas para un entendimiento oriente occidente. *Bordòn* 61 (4), 141-149.
- Casarotto, V. (2020). *Le kamishibaï, un support pour la didactique du plurilinguisme : Une enquête sur l'utilisation de kamishibaïs plurilingues en Vallée d'Aoste* (Mémoire). Université de la Vallée d'Aoste.
- Dulala (2017). *Découvrir, créer et mettre en scène le kamishibaï plurilingue : Guide pour accompagner votre projet créatif ouvert sur les langues.* Editions : Dulala.
- Enjelvin, G.D. (2018). Un outil Freinet transversal venu du Japon : la tradition du kamishibaï a du bon, même en 2018. The conversation, 7. Consulté à l'adresse : **https://theconversation.com/un-outil-freinet-transversal-venu-du-japon-la-tra- dition-du-kamishibai-du-bon-meme-en-2018-90287.**
- Faneca, R.M. (2020). O contributo do kamishibai plurilingue na promoção da escrita colaborativa de textos narrativos. *Revista Indagatio Didactica, 12(2), edição especial VI - VI Encontro Internacional de Reflexão sobre a Escrita*, 219-238. DOI: https://doi.org/10.34624/id.v12i2.17484
- Lefebvre, A. (2019). *Techniques d'artistes pour livres d'enfants.* Roche sur Linotte : Éditions Migrilude.
- Martins, A.S. & Faneca, R.M. (2020). O kamishibai plurilingue como impulsionador de aprendizagens e mediador da diversidade linguística. Revista Indagatio Didactica, 12(3), 323-340. DOI: https://doi.org/10.34624/id.v12i3.20094.
- Montelle, E. (2007). *La Boîte magique*. Strasbourg : Callicéphale Édition.
- Pedley, M., Stevanato , A. (2018). Le concours kamishibaï plurilingue : Un outil innovant pour diffuser l'éveil aux langues. *Éducation et Société Plurilingues*, 45, 43-56.
- Say, A. (2006). *Le bonhomme kamishibaï*. Paris : École des Loisirs, Collection Lutin Poches.
- Vernetto, G. (2018). Le kamishibaï ou théâtre d'images : Mode d'emploi ». *Éducation et sociétés plurilingues*, 44, 9-21.

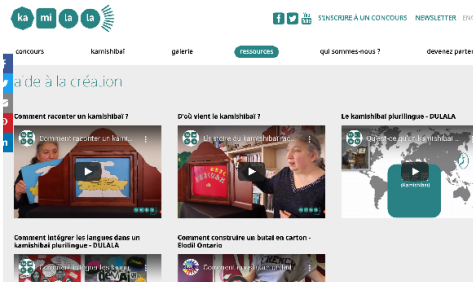
Recursos online

Association Dulala (D'une langue à l'autre) :
www.dulala.fr

Elodil, Université de Montréal :
www.elodil.umontreal.ca

Eole, Université de Neuchâtel :
www.eole.irdp.ch

Rede Kamilala :
www.kamilala.org.partner/LALE





Fonte : Dulala, França, 2019

Esta publicação foi financiada com o apoio da Comissão Europeia no âmbito do projeto «Erasmus+ Kamilala » (código de referência KA201-886AAF3F).

Esta publicação envolve apenas as opiniões dos seus autores e a Comissão não é responsável pelo uso que possa ser feito das informações nela contidas.

Com exceção das imagens, a reprodução, a reformulação e a distribuição, sem fins lucrativos, dos textos são autorizados, desde que citada a fonte e os novos conteúdos veiculados com a mesma licença CC.

ISBN : 978-2-37122-049-2